

“NÓS ENTREGAMOS COMIDA COM FOME”: das narrativas à normalização do trabalho precário na gig economy

GERALDO TESSARINI JUNIOR

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

ANA CAROLINA DE AGUIAR RODRIGUES

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

WILSON APARECIDO COSTA DE AMORIM

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

“NÓS ENTREGAMOS COMIDA COM FOME”: das narrativas à normalização do trabalho precário na gig economy

Introdução

A gig economy é definida como um modelo de relação de trabalho intermediado por plataformas digitais e marcado por diferentes formas de precariedade, como informalidade, ausência de direitos, e fragmentação da classe trabalhadores e entregadores de aplicativos são um exemplo marcante. Apesar disso a literatura sugere que a gig economy pode não ser vista tão fortemente sob uma lente crítica ou negativa e que o trabalho precário pode ser até mesmo normalizado pelos trabalhadores, em especial em países do sul global, em que essas problemáticas são partes de uma realidade histórica.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Há uma lacuna relevante sobre o que, de fato, constitui essa possibilidade de normalização e como ela molda a relação entre o indivíduo, o trabalho, a plataforma e a sociedade. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é compreender como as trajetórias e experiências dos trabalhadores estão associadas à normalização do trabalho precário. Combinamos esses dois aspectos - trajetórias e experiências - para buscar responder e discutir questões fundamentais: os trabalhadores da gig economy normalizam suas condições de trabalho precárias? Por quê?

Fundamentação Teórica

No contexto da gig economy, o trabalho precário alcança inúmeras manifestações. A mais evidente é a vulnerabilidade social, jurídica e financeira a que os trabalhadores estão expostos. Além disso, há problemas diversos, como controle algorítmico das atividades, assimetria de poder, baixa representação coletiva, ausência de espaços adequados para descanso e alimentação, longas jornadas de trabalho, exploração, exposição constante às mudanças climáticas, violência, assédio, acidentes e assaltos (Pankaj & Jha, 2024; Wu & Huang, 2024).

Metodologia

Realizamos análise de narrativas a partir de entrevistas com 27 motoristas e entregadores de aplicativos de todas as regiões do Brasil. Tal método enfatiza as histórias dos participantes sobre suas trajetórias e experiências de trabalho. A análise de narrativas foi feita por meio da combinação de duas abordagens propostas por Riessman (2005): análise estrutural e temática.

Análise dos Resultados

A análise de narrativas dos motoristas e entregadores entrevistados revela a ambivalência das trajetórias e experiências, que são marcadas por histórias positivas associadas à flexibilidade e autonomia no trabalho e por histórias negativas de exploração e insegurança. A partir delas, apresentamos e problematizamos o conceito de normalização do trabalho precário para compreender a tendência dos trabalhadores de adaptação a uma determinada realidade percebida como imutável e/ou inevitável, mesmo que injusta e/ou indesejada.

Conclusão

A normalização do trabalho precário discutida no estudo é decorrente dos seguintes aspectos: i) alta dependência financeira em relação às plataformas; ii) percepção de que as experiências profissionais anteriores são piores que o trabalho como motorista ou entregador; iii) baixa empregabilidade percebida para substituir o trabalho atual; iv) percepção de que as plataformas se tornaram hegemônicas e indispensáveis à sociedade; v) assimetria de poder em relação às plataformas e aos

usuários; e vi) percepção de pouca efetividade da organização e da ação coletiva.

Referências Bibliográficas

- Pankaj, A. K., & Jha, M. K. (2024). Gig workers in precarious life: The trajectory of exploitation, insecurity, and resistance. *American Journal of Economics and Sociology*, December 2023, 1-12.
- Riessman, C. K. (2005). Narrative Analysis. In *Narrative, Memory & Everyday Life* (pp. 1-7). University of Huddersfield.
- Wu, D., & Huang, J. L. (2024). Gig work and gig workers: An integrative review and agenda for future research. *Journal of Organizational Behavior*, 45(2), 183-208.